

Cinema vive no Gama

Grafitagem. Esse foi o evento programado pelo cineclube Porta Aberta, do Gama, para encerrar a programação do Festival no Cine Itapoã. Durante a tarde de ontem, alguns artistas locais se reuniram por lá para pintar o que desse na telha nas paredes do cinema. Enquanto isso, mais de 500 pessoas assistiam ao filme **Memória Viva**, de Otávio Bezerra, que também estava presente acompanhado do diretor Emmanuel Cavalcanti (**Ângelo Roberto**). Otávio não fez por menos: "Aqui é que está acontecendo o verdadeiro festival. Os filmes são feitos para esse público".

Ele fez questão de destacar a diversidade cultural do País, que

tem sido dizimada nos últimos tempos de forma brutal: "O País sofre uma invasão cultural muito grave e as autoridades não se tocam disso. Essas pessoas que estão aí conseguiram enterrar a cultura nacional, acabaram com nosso cinema, estão cometendo um crime irreparável com nossas crianças e agora eu pergunto: quem é que vai se responsabilizar?"

Otávio chama a atenção para o fato de que não havia sequer um interlocutor da Embrafilme ou do Ministério da Cultura no Festival de Brasília: "Essas pessoas moram em Brasília e não aparecem. Onde é que estão?". Para

ele, criticar o Festival é apenas perda de tempo: "As pessoas ficam brigando pela perfumaria, que é consequência da devastação cultural. Temos que ir direto à essência". O diretor destacou a iniciativa do cineclube Porta Aberta e chamou a atenção para a importância de que seja dada uma continuidade ao trabalho. "Temos que instalar cineclubes em todo o Brasil, fazer uma guerrilha cultural, lutar pela nossa memória. Cultura, não se faz de um dia para o outro. Toda a política da América Latina vem de fora e só um povo que tem memória vê isso claramente. Por isso não querem que tenhamos cultura nem memória". (C. M.)